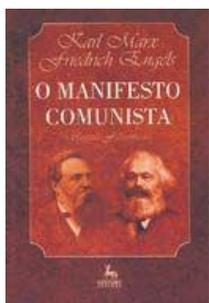


03-11-2022

AS CARTAS DE DIREITOS (III) MANIFESTO COMUNISTA

Chiara Lages

[Bibliotecária]



No último 30 de outubro elegemos o presidente que governará a República Federativa do Brasil nos próximos quatro anos. É emblemático conversarmos sobre o Manifesto Comunista (Karl Marx & Friedrich Engels, 21/02/1848)¹ após uma campanha eleitoral extremamente polarizada entre nazifascistas e democratas, entremeados por indecisos simpatizantes ou antipatizantes de um e de outro, os “armários”, e os assediados eleitorais pelos neopentecostais

e pelo patronato transnacional. Ser democrata, no Brasil ‘medieval’ de hoje, equivale a ser injuriado como marginal. Ser comunista, então, resulta em “pena de morte”, social e até biológica. Contudo, nem sempre foi assim. Os anseios dos trabalhadores, expressos por Marx & Engels no Manifesto do Partido Comunista, denominação original da obra política de maior influência mundial trazem alguns elementos para análise. Quando a Revolução Francesa (1789-1799) se encerrou pelos desejos da burguesia dando início à era napoleônica e ao escanteamento do ideário Liberdade-Igualdade-Fraternidade alguma coisa estranha aconteceu. Com a queda de Napoleão Bonaparte, em 1815, até 1848 prevaleceu a união dos imperadores e burgueses que temiam uma nova revolução democrática e desejavam retroceder na história aos tempos feudais e absolutistas. Do outro lado da corrente de forças, os trabalhadores se organizavam, surgiam os primeiros sindicatos, lutavam por melhores condições de vida, redução das jornadas de trabalho e pelo sufrágio universal (à época só os mais abastados votavam). Defendia-se ainda o direito à livre expressão de ideias e da imprensa e pela independência de minorias étnicas, como ocorreu no Risorgimento italiano (unificação dos pequenos estados submissos a nações estrangeiras). Reivindicações que culminaram na Revolução, a partir de março de 1848 (primavera na Europa), denominada “Primavera dos Povos”. Não por acaso, os comunistas clamam pela primavera brasileira nesse 2022. No 3º turno das eleições e avante, por isso, continuarão na luta pela democracia. Nada melhor nesse momento do que reavivar a memória. Como se diz, vale a pena ver de novo....

PRINCÍPIOS DO MANIFESTO COMUNISTA:

A história de todas as sociedades tem sido a história das lutas de classes.

A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais.

Tudo que era sólido e estável se esfuma,
tudo o que era sagrado é profanado.

Pela exploração do mercado mundial, a burguesia imprime um caráter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países.

As velhas indústrias nacionais foram e continuam sendo destruídas.

São suplantadas por novas indústrias, vitais a todas as nações civilizadas. Indústrias que não empregam mais matérias-primas nacionais, mas vindas das regiões mais distantes, cujos produtos se consomem não somente no próprio país mas em todas as partes do globo.

Em lugar das antigas necessidades, satisfeitas pelos produtos nacionais, novas necessidades que só se satisfazem com produtos das regiões mais longínquas e dos climas mais diversos.

... das inúmeras literaturas nacionais e locais,
nasce uma literatura universal.

PROPOSTAS DE MEDIDAS REVOLUCIONÁRIAS

A SEREM CONQUISTADAS PELOS TRABALHADORES UNIDOS:

1 - Expropriação da propriedade latifundiária e emprego da renda da terra em proveito do Estado. 2 - Imposto fortemente progressivo. 3 - Abolição do direito de herança. 4 - Confisco da propriedade de todos os emigrados e sediciosos. 5 - Centralização do crédito nas mãos do Estado por meio de um banco nacional com capital do Estado e com o monopólio exclusivo. 6 - Centralização, nas mãos do Estado, de todos os meios de transporte. 7 - Multiplicação das fábricas e dos instrumentos de produção pertencentes ao Estado, arroteamento das terras incultas e melhoramento das terras cultivadas, segundo um plano geral. 8 - Trabalho obrigatório para todos, organização de exércitos industriais, particularmente para a agricultura. 9 - Combinação do trabalho agrícola e industrial, medidas tendentes a fazer desaparecer gradualmente a distinção entre a cidade e o campo. 10 - Educação pública e gratuita de todas as crianças, abolição do trabalho das crianças nas fábricas, tal como [ainda] é praticado hoje. Combinação da educação com a produção material etc. (veja p.42-43)

.....

Marx e Engels nos legaram um Manifesto atemporal. A luta de classes não pode ser apagada nem massacrada como desejam e agem as elites econômicas, o neopentecostalismo, a militarização oficial e paralela.

O capital, em sua mais recente invenção de sobrevivência, criou o microempreendedorismo individual, a pejetização, o voluntariado, a informalidade, todos sinônimos do desemprego e precarização estrutural do trabalho. Os trabalhadores de hoje são escravizados por si mesmos na esteira da corrida insana pela sobrevivência. Encerro esse resgate da obra política de maior valor para os trabalhadores dedicando-o ao vô Luigi que a lia comigo enquanto eu adentrava os dez anos...

Dele trago de memória as palavras: Avante! Nós trabalhadores não temos nada a perder, temos um mundo a conquistar.

Que as elites estremeçam com a ideia de uma revolução comunista!

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

Referências

- Vasconcellos LCF. As relações saúde-trabalho-direito e a justiça injusta. In: Vasconcellos LCF & Oliveira MHB (Org.). *Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória*. Rio de Janeiro: Educam, 2011. 598p.

- Vasconcellos LCF, da Matta J, Bonfatti RJ. As Cartas de Direitos. Apontamentos de aula, 2011. Nota: 1. Elaborado, por decisão do II Congresso da Liga dos Comunistas (Londres, 29/11-08/12/1847), para ser adotado como seu programa (veja p.70).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.